

MOCA – MOSTRA DE CINEMA AMBIENTAL DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL

Área temática: meio ambiente.

Coordenador da ação: Rogério Rodrigues Faria¹

Autores: Lays Sanches², Rogério Rodrigues Faria³

RESUMO

O cinema ambiental é um fenômeno recente, que por sua vez são envolvidas em mostras e festivais específicos, como um movimento globalizado de educação ambiental. A primeira edição do MOCA – Mostra de Cinema Ambiental de Aquidauana, trouxe o tema “Meio Ambiente: responsabilidade compartilhada”. Trata-se de uma mostra com exposições de produções audiovisuais independentes com temática ambiental. Para tanto, os objetivos da MOCA foram: Propiciar à comunidade local uma reflexão sobre a temática ambiental; Engajar diferentes atores locais na reflexão sobre conservação ambiental; Sensibilizar a comunidade local sobre a importância da discussão ambiental. Ao longo da semana do Dia da Árvore (21 de setembro), foram executadas as seguintes atividades: DEBATE com especialistas em políticas públicas ambientais em âmbito nacional; ÁRVORES é uma atividade de mobilização coletiva de plantio de árvores em área pública; BROTINHO com exposições direcionadas ao público infantil e diversas atividades de educação ambiental; DOCUMENTAL que exibiu curtas e documentários mediados por debates. Foi atingido um público de 359 pessoas. Os participantes avaliaram que eventos desta natureza tem que ser mais frequentes na Universidade, bem como ressaltaram a importância de uma divulgação mais ampla. Outros pontos avaliados positivamente foram a qualidade dos vídeos e a programação das atividades.

Palavras-chave: sustentabilidade, alimentos, extrativismo, arborização.

¹ Doutor, Campus de Aquidauana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, rodrigues.faria@ufms.br .

² Curso de Pedagogia, Campus de Aquidauana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Curso de Ciências Biológicas, Campus de Aquidauana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável compreende todas as ações que atendem às necessidades das gerações atuais e futuras, ao mesmo tempo em que preservam os ecossistemas, as espécies e os componentes genéticos que constituem a biodiversidade. A sustentabilidade é um desafio contemporâneo e, é evidente que enfrentamos uma série de situações que demonstram um quadro de desequilíbrio.

Os recursos naturais são distribuídos heterogeneamente ao redor do globo e sua exploração tem tomado dimensões cada vez maiores (Primack & Rodrigues, 2001). O que configura para vários autores que estamos diante de uma crise ambiental, que pode ser percebida em várias escalas no espaço geográfico, desde global como as mudanças climáticas, como locais, como a poluição das águas superficiais (Foladori, 1999).

A base da sustentabilidade nas atividades humanas são as mudanças de atitudes e processos, motivada por valores. De acordo com Fritjof Capra (1996), em uma sociedade sustentável, os princípios ecológicos viriam a se manifestar como princípios na educação, na administração e na política. Neste contexto, o principal instrumento de debate e construção dos princípios é a Educação Ambiental. A Educação Ambiental visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza. As ações de Educação Ambiental extrapolam o ambiente escolar, pois podem ser executadas em espaços públicos, instituições de ciência e tecnologia, unidades de conservação, bem como em locais recreativos. Em termos de práticas, são inúmeras as possibilidades, tendo em vista que os temas ambientais são complexos e interdisciplinares, essas ações tem caráter complementares e as informações são acessadas de modo associativo (Rodrigues & Colesanti, 2008).

O componente artístico é de uso muito pertinente nas ações de sensibilização, principalmente na Educação Ambiental. O cinema, por exemplo, é apontado como uma estratégia eficaz na aquisição de conhecimentos, mudança de atitudes e valores para a questão ambiental (Vieira & Rosso, 2011). Acredita-se que esta linguagem diversificada e abrangente tem grande alcance na sensibilização e problematização de temáticas contemporâneas (Guido & Bruzzo, 2011). O cinema ambiental é um fenômeno recente, que por sua vez são envolvidas em mostras e festivais específicos, como um movimento globalizado de educação ambiental. Comumente essas mostras agregam atividades que contemplam ações e reflexões que vão além da exibição. No Brasil um caso de sucesso é o FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental), que extrapolou a barreira de um evento artístico para uma experiência aliada ao turismo e à preservação ambiental (Kim et al. 2006).

A cidade de Aquidauana está inserida em importante região de interesse ambiental. Conhecida como o Portal do Pantanal, a abrangência de seu município

compreende o a sub-região denominada Pantanal de Aquidauana. Além disso, seu município também compreende uma área de ecótono, área de transição entre o Cerrado e Pantanal, que tem características únicas do ponto de vista ambiental. Contudo, essa relevância ambiental não diminui os problemas advindos da ocupação humana, como desmatamentos, poluição de águas superficiais, entre outros (Pires et al. 2015). Portanto, ações de educação ambiental são pertinentes, principalmente aquelas que se comprometem em envolver os diferentes atores locais.

Neste contexto, o objetivo da proposta de ação visou a integração de saberes e reflexão em torno da temática ambiental, tendo como marco a responsabilidade compartilhada do meio ambiente. Para tanto temos os objetivos específicos:

- 1) Propiciar à comunidade local uma reflexão mais profunda sobre a temática ambiental;
- 2) Engajar diferentes atores locais na reflexão sobre as áreas públicas do município, com vistas à conservação ambiental;
- 3) Sensibilizar a comunidade escolar local, sobre a importância de se discutir os problemas ambientais;
- 4) Sensibilizar a comunidade local, sobre a importância de se discutir os problemas ambientais;
- 5) Engajar diferentes setores para o desenvolvimento regional.

2 DESENVOLVIMENTO

A primeira edição do MOCA – Mostra de Cinema Ambiental de Aquidauana, foi sob o tema “Meio Ambiente: responsabilidade compartilhada”. O significado de MOCA em português é asneira, zombaria, mentira. Para um tema tão sério e pertinente, uma sigla que traz um tom mais suave.

A equipe executora tem experiência em ações de extensão, tanto na coordenação quanto na colaboração; bem como são envolvidos em pesquisa; igualmente na formação de recursos humanos na graduação e na pós-graduação. Os professores do curso de Biologia, em especial, trouxeram experiências concretas em Meio Ambiente. Destaca-se que a equipe tem composição interdisciplinar em torno de uma temática prioritária em termos de extensão universitária (professores dos cursos: Administração, História, Geografia, Turismo e Biologia). A visão

interdisciplinar propiciou um ambiente rico para formação discente, o que possibilitou aos mesmos uma visão mais sistêmica dos principais anseios da sociedade.

Foram exibidas produções audiovisuais independentes subsidiadas pelo Ministério do Meio Ambiente. Por sua vez, a MOCA foi acompanhada por uma série de atividades. Ao longo da semana do Dia da Árvore (21 de setembro), as atividades ocorreram sequencialmente, o que permitiu melhor interação entre a instituição receptora e os diferentes atores envolvidos. A seleção do material e a preparação da mediação foram com base no material cedido pelo Ministério do Meio Ambiente, enfatizando-se a articulação dos temas com o conhecimento científico.

A sessão de abertura, denominada MOCA Debate trouxe especialistas em políticas públicas ambientais em âmbito nacional para o debate com a comunidade a fim de propiciar uma reflexão sobre meio ambiente.

O MOCA Árvores foi uma atividade de mobilização coletiva de plantio de árvores no Campus de Aquidauana. Tal atividade envolveu escolas públicas de ensino fundamental.

Com vistas à sensibilização de estudantes de ensino fundamental e seus professores houve exposições direcionadas ao público infantil, denominada MOCA Sessão Brotinho. Ao público geral foram executados curtas e documentários mediados por debates, denominada MOCA Sessão Documental.

O público-alvo incluiu: a comunidade interna, alunos de escolas públicas e a comunidade local. As atividades foram gratuitas e voluntárias por conta dos interessados. Apenas para a MOCA Sessão Brotinho que houve um contato mais direcionado com as escolas.

Para avaliação da proposta de ação foram aplicados questionários a três grupos distintos: 1) professores de escolas de ensino fundamental que acompanharam suas turmas durante o MOCA Árvores (n=3); 2) professores de ensino fundamental que acompanharam suas turmas durante o MOCA Brotinho (n=3); 3) equipe executora do projeto de extensão (n=21). Os questionários apresentavam questões abertas sobre aspectos positivos, negativos e críticas ao projeto executado.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em geral, todos os grupos avaliaram positivamente a ação de extensão. A divulgação, de fato foi um tanto prejudicada pelo calendário apertado da execução

da ação, conforme apresentaram os três grupos. Contudo, para uma primeira tentativa o resultado é satisfatório, uma vez que foi atingido um público de 359 pessoas, que incluir comunidade interna e externa.

Os professores que acompanharam suas turmas durante o MOCA Árvores enfatizaram que um horário mais flexível seria mais adequado para a ação em questão. O plantio acompanhado de discussões *in loco* foi um pouco difuso pelo calor e pelo número de turmas envolvidas em relação à equipe executora presente.

Tabela 01 – Sumário da percepção dos professores de escolas de ensino fundamental sobre o MOCA Árvores. Aspectos positivos, negativos e críticas.

POSITIVOS	NEGATIVOS	CRÍTICAS
Participação efetiva dos educandos e aprendizagem da importância das árvores.	Horário não favorável.	Envolver mais a comunidade estudantil e horário mais flexível.

O MOCA Brotinho foi sem dúvida uma das sessões mais exitosas. A inovação apontada pelo público foi de se trabalhar com turmas de educação infantil (3 a 6 anos), o público se mostrou muito satisfeito. Contudo os professores indicaram a necessidade de expandir para outras escolas.

Tabela 02 – Sumário da percepção dos professores de escolas de ensino fundamental sobre o MOCA Brotinho. Aspectos positivos, negativos e críticas.

Positivos	Negativos	Críticas
A iniciativa de trazer os educandos para dentro da universidade.	Sempre utilizam as mesmas instituições	Alternar as instituições que participam do projeto, trazendo o projeto à outras escolas mais afastadas e que o projeto perdure todos os anos.

Por fim, a equipe executora aclamou a composição de uma equipe interdisciplinar. Também enfatizaram uma melhor interlocução com o público acerca das informações sobre as atividades.

Tabela 03 – Sumário da percepção dos executores da proposta sobre o MOCA – Mostra de Cinema Ambiental de Aquidauana. Aspectos positivos, negativos e críticas.

Positivos	Negativos	Críticas
Organização e a interação dos alunos envolvidos durante a ação.	Flexibilidade no horário por causa do clima quente, e maior participação dos acadêmicos.	Incluir mais informações técnicas para a realização da ação e ampliar a divulgação para que o projeto tenha um público maior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A MOCA foi um compartilhamento de experiências, calcado na divulgação do conhecimento científico. Uma ação com enfoque interdisciplinar, que possibilitou a todos os envolvidos uma visão mais sistêmica dos principais anseios da sociedade.

5 AGRADECIMENTOS

A ação foi apoiada pela prefeitura de Aquidauana, Exército Brasileiro, Ministério do Meio Ambiente, Escolas públicas e privadas de Aquidauana e a Rádio Difusora. Bem como o apoio da UFMS via edital de apoio à extensão.

6 REFERÊNCIAS

PRIMACK, Richard; RODRIGUES, Efraim. *Biologia da Conservação*. Londrina: Editora Vida, 2001.

FOLADORI, G. O capitalismo e a crise ambiental. *Raízes*, vol. 18, n. 19, p.31-36. 1999.

FRITJOF, Capra. *A teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

GUIDO, L.F.E.; BRUZZO, C. Apontamentos sobre o cinema ambiental: a invenção de um gênero e a educação ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*: vol. 27, p. 57-68, 2011.

KIM, H.; BORGES, M.C.; CHON, J. Impacts of environmental values on tourism motivation: The case of FICA, Brazil. *Tourism Management*: vol. 27, p. 957–967, 2006.

PIRES, L.C.; SILVA, L.F.; MENDONÇA, B.G.; BACANI, V.M. Análise da fragilidade ambiental do município de Aquidauana-MS. *Caderno de Geografia*: vol. 25, n. 43, p. 52-65. 2015.

RODRIGUES, G..S.S.C.; COLESANTI, M.T.M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. *Sociedade & Natureza*: vol. 20, n. 1, p.51-66. 2008.

VIEIRA, F.Z.; ROSSO, A.J. O cinema como componente didático da educação ambiental. *Revista Diálogo Educação*: vol.11, n.33, p. 547-572, 2011.